

CARATERIZAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES DE CAPRINOS DA RAÇA SERRANA, ECÓTIPO RIBATEJANO, NA REGIÃO DO RIBATEJO

Pedro Sobral¹, Margarida Bernardes² & Paulo Pardal¹

¹Escola Superior Agrária de Santarém. Quinta do Galinheiro. Apart. 310. 2001-904 Santarém, PORTUGAL

²ACORO – Associação de Criadores de Caprinos, Ovinos e Bovinos do Ribatejo e Oeste, PORTUGAL.

RESUMO

O trabalho caracteriza o efetivo e as condições de exploração da raça caprina Serrana, ecótipo Ribatejano, na região do Ribatejo. Baseia-se em registos disponibilizados pela ACORO - Associação de Criadores de Caprinos, Ovinos e Bovinos do Ribatejo e Oeste e inquéritos realizados junto dos caprinicultores, com efetivos inscritos no Livro Genealógico, pertencentes à sua área de influência. Obtiveram-se, ainda, dados relativos à qualidade higiénica do leite, disponibilizados pela Queijo Saloio S.A., entidade responsável pela sua recolha.

Atualmente, existem nove criadores com animais inscritos no Livro Genealógico da raça, com um efetivo total de 1022 animais e distribuídos pelos concelhos de Santarém, Torres Novas, Rio Maior, Alcanena e Alcobaça.

Os caprinicultores são, na sua generalidade, indivíduos com fraca instrução, idade avançada, embora com muita experiência na atividade pecuária.

As explorações são do tipo familiar, algumas ainda com ordenha manual.

Os animais são explorados num sistema extensivo melhorado, baseado num pastoreio de percurso, aproveitando os subprodutos de algumas culturas e suplementado com palha/feno e alimento composto comercial.

Na lactação de 2012/2013, a produção média de leite por cabra foi de 204,6 L.

A qualidade higiénica do leite é deficiente na generalidade das explorações, ultrapassando os valores recomendados para o teor em microrganismos.

Palavras-chave: cabra Serrana, tipo de exploração, produções, alimentação, caracterização da exploração.

ABSTRACT

This study describes the population and production systems of the Serrana goat breed Ribatejana branch, in the Ribatejo region of Portugal. It is based on data supplied by ACORO – Ribatejo e Oeste Goat, Sheep and Cattle Breeders' Association, and on a questionnaire to the herdbook breeders from the same association. Milk quality data have also been obtained from Queijo Saloio S. A.

There are nine herdbook breeders, with a total of 1022 animals, distributed over the Santarém, Torres Novas, Rio Maior, Alcanena and Alcobaça municipalities.

Goat breeders usually have a low level of education and are of an advanced age, but they possess considerable experience in animal husbandry.

Farms are family farms and hand-milking is still practised in some of them.

The animals are kept in an improved extensive system, based on itinerant grazing including crop residues, and supplemented with straw/hay and commercial feed.

Average lactation yield in 2012/2013 was 204.6 L.

Milk hygiene quality is poor in most farms, with bacterial counts exceeding recommended values.

Keywords: Serrana goat breed, goat farming system, milk yield, feeding, farm characterization.

INTRODUÇÃO

A caprinicultura nacional, como toda a exploração de pequenos ruminantes, tem vindo a diminuir. Em particular, estão a desaparecer as explorações de pequena dimensão, resultado da falta de meios e de formação e da idade avançada dos produtores. O abandono da atividade concorre, certamente, para a desertificação das áreas mais marginais, onde a produtividade e rentabilidade da exploração é menor.

As raças autóctones são um exemplo representativo da evolução das espécies, adaptando-se ao meio ambiente, com todas as suas adversidades, e assim persistindo ao longo dos tempos, até aos nossos dias. As cabras Serranas "... Apresentam uma potencialidade produtiva e nutricional deveras interessante, da qual destacamos o queijo e a carne .../... sujeitas a um método de produção secular e fazendo uso do

alimento natural das pastagens e montes portugueses apresentam um perfil nutricional deveras interessante” (Breda, 2013).

A raça caprina Serrana desempenha um papel fundamental no meio rural, com a fixação das populações e, também, como agente produtivo, social e económico privilegiado, pela sua adaptação aos recursos existentes. As regiões que acolhem esta raça caracterizam-se, geralmente, por explorações agrícolas de pequenas parcelas, com grande dificuldade de mecanização, solos de fraca aptidão agrícola ou de uso florestal e, ainda, pela existência de terrenos baldios com alguma pastagem e matos.

No Ribatejo, as cabras são exploradas na dupla vertente de carne e leite, sendo a principal fonte de receita do criador a venda do leite para transformação.

A caracterização dos sistemas de produção afigura-se fundamental para identificar fragilidades e implementar procedimentos que melhorem as condições de exploração e, assim, a sua rentabilidade. Foi neste contexto que se realizou o presente estudo, com o objetivo de caracterizar o efetivo caprino e as condições de exploração da raça Serrana ecótipo Ribatejano, na região do Ribatejo.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho baseou-se em registos disponibilizados pela ACORO - Associação de Criadores de Caprinos, Ovinos e Bovinos do Ribatejo e Oeste e inquéritos realizados junto dos caprincultores, com os efetivos inscritos no Livro Genealógico (LG) da Raça Serrana, pertencentes à área de intervenção da associação (Anexo 1).

Os inquéritos visaram a caracterização do caprincultor, da exploração e dos principais aspetos do sistema de produção, incluindo o manejo alimentar, reprodutivo e hígio-sanitário, a ordenha e outros. Dois criadores exploram os animais conjuntamente com uma cooperativa, tendo sido analisados em conjunto. Outro criador, por ter um efetivo reduzido e não fazer contraste leiteiro, não foi incluído no estudo.

Analisaram-se, ainda, dados relativos à qualidade do leite produzido, nomeadamente resultados de análises microbiológicas, disponibilizados pela Queijo Saloio S.A., entidade que recolhe o leite da totalidade das explorações em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, na região do Ribatejo, existem nove criadores com animais inscritos no LG da Raça Serrana, ecótipo Ribatejano, com um efetivo total de 1022 animais, distribuídos pelos concelhos de Santarém, Torres Novas, Rio Maior, Alcanena e Alcobaça.

A evolução do número de criadores e do efetivo caprino reprodutor, inscrito no LG, na área de intervenção da ACORO, é apresentada nas Figuras 1 e 2, respectivamente.

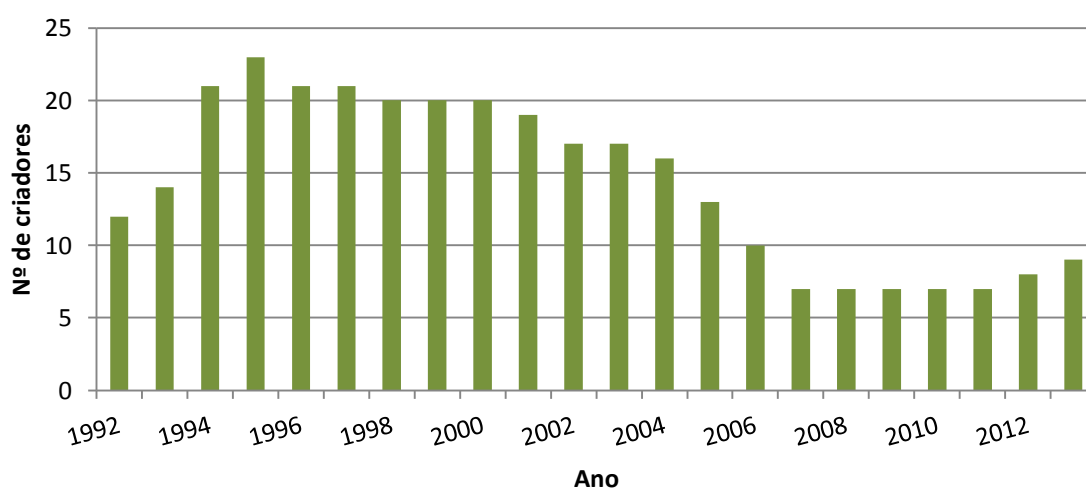


Figura 1. Evolução do número de criadores.

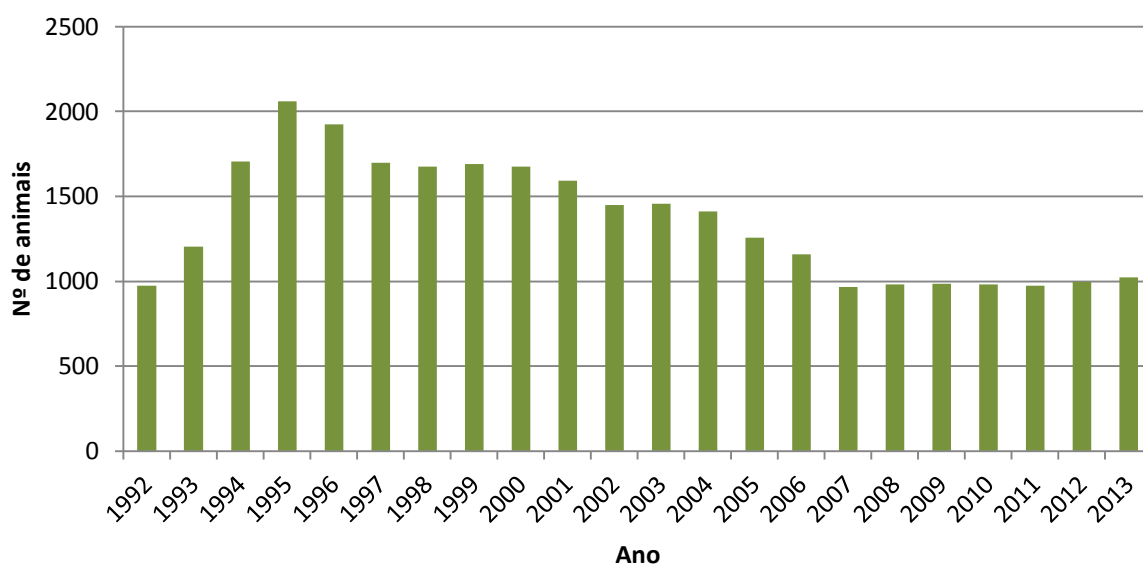


Figura 2. Evolução do efetivo reprodutor.

O número de criadores aumentou até ao ano de 1995, quando atingiu o seu máximo (23). Posteriormente, decresceu até 2007, ano a partir do qual se tem mantido mais ou menos constante. A evolução negativa observada seguiu a tendência verificada no setor caprinícola nacional, que tem registado um decréscimo generalizado (INE, 2009). No que respeita ao efetivo reprodutor, também este tem vindo a decrescer, refletindo a evolução decrescente do número de criadores. Porém, no Ribatejo e Oeste, ao contrário da tendência nacional, verificou-se um aumento do número de reprodutores em explorações com mais de 100 animais desta classe (INE, 2009).

Na Figura 3, apresenta-se a idade dos caprinicultores. Consideraram-se apenas cinco das explorações, pelo facto de duas explorações se encontrarem associadas a uma cooperativa, e outra, ser um organismo estatal. A idade média dos caprinicultores é 57 anos, constatando-se assim um tecido empresarial envelhecido.

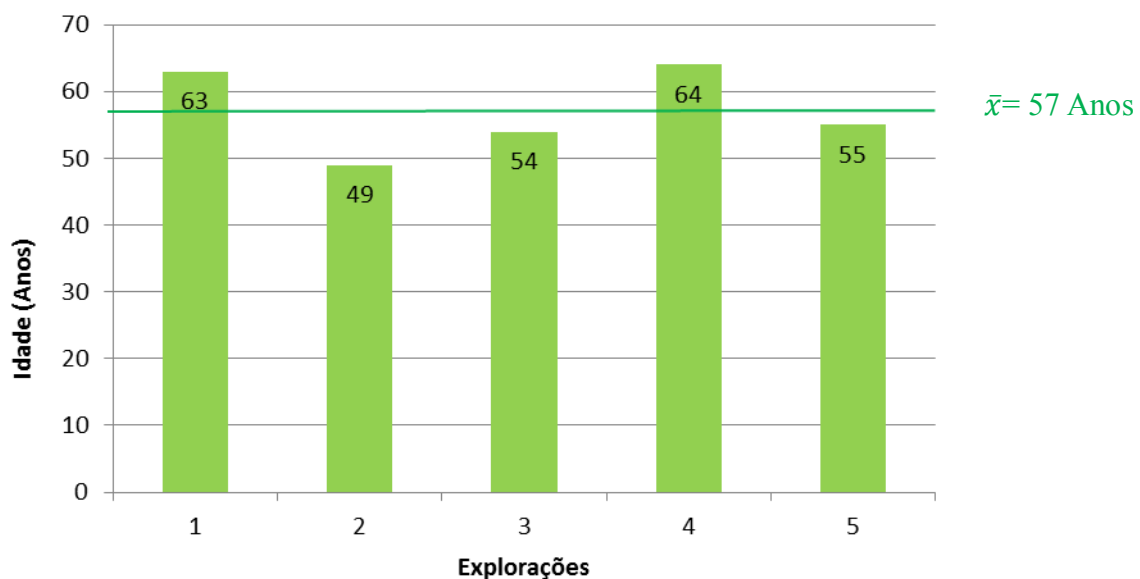


Figura 3. Idade dos caprinicultores.

Embora com muita experiência na atividade pecuária, os criadores apresentam um nível de escolaridade e formação profissional baixo, uniformemente repartido por instrução primária (2), ciclo preparatório (2) e liceu (2).

A idade avançada do caprinicultor, associada ao seu baixo nível de escolaridade e formação profissional, constituem certamente alguma limitação na implementação de novas técnicas e tecnologias, com vista à melhoria das condições de exploração.

Toda a atividade do caprinicultor se desenvolve em torno da exploração animal. Paralelamente ao manejo dos animais, ele dedica-se à agricultura, cultivando algumas pastagens, semeadas ou melhoradas, e forragens.

As explorações analisadas são do tipo familiar, com recurso a mão-de-obra familiar, a tempo inteiro ou parcial. Com exceção de uma exploração, a atividade é assegurada pelo produtor e seu cônjuge. A mão-de-obra assalariada surge nas explorações com efetivos de maior dimensão. Apenas três explorações recorrem a um assalariado, a tempo inteiro, que assegura o pastoreio dos animais e auxilia na ordenha, quando necessário. Em três explorações, o pastor é, normalmente, o assalariado, sendo nas restantes o próprio criador.

A dimensão do efetivo é determinada pela disponibilidade de recursos alimentares, mão-de-obra, instalações, etc., visando a obtenção do maior rendimento possível. As explorações analisadas apresentam efetivos com dimensão bastante díspar, variando entre 55 e 240 reprodutores, com uma média de 160 animais (Figura 4). As explorações com menor número de animais pertencem aos produtores com idade mais avançada e cujo único rendimento provém desta atividade.

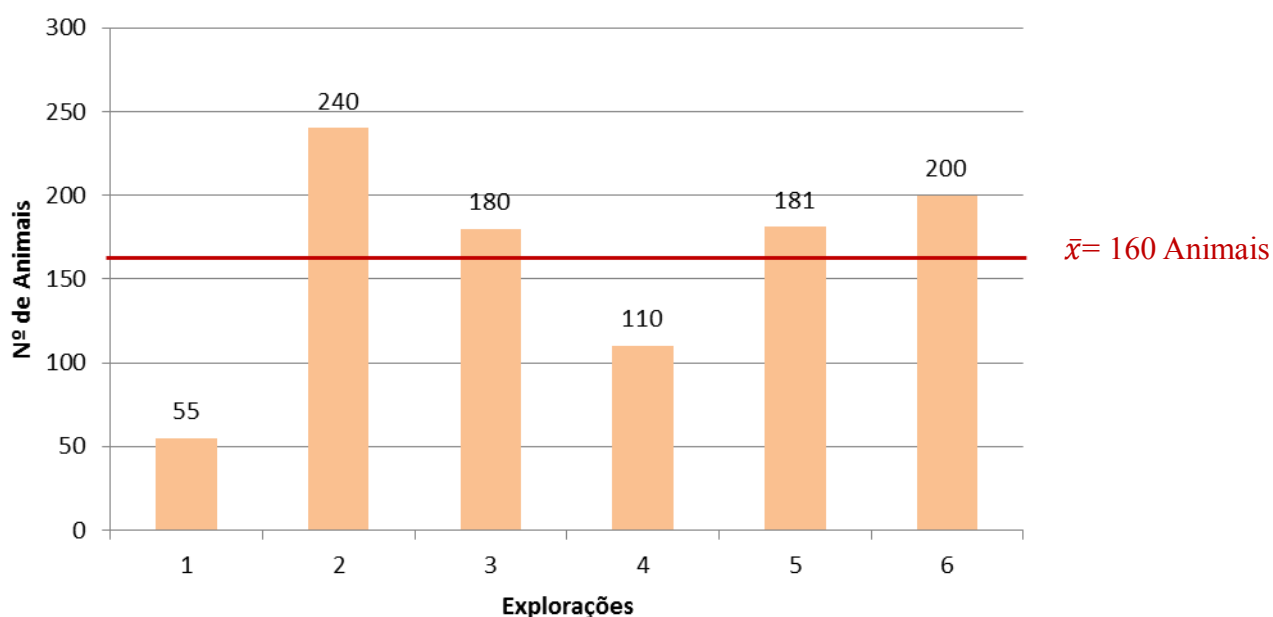


Figura 4. Efetivo reprodutor das explorações.

No que concerne o bem-estar animal, de uma forma geral, todas as explorações cumprem os requisitos previstos no Decreto-Lei n.º64/2000 de 22 Abril (CAP 2007).

Todas as explorações em estudo utilizam camas em ripado, à exceção de uma, em que as camas são de palha. As camas em ripado apresentam inúmeras vantagens, permitindo animais sempre limpos e produzindo menos matéria orgânica. Nas camas de palha, este material, juntamente com os excrementos, aumenta o volume de matéria orgânica produzida e de microrganismos. A renovação das camas é bianual, à exceção da exploração com cama de palha, onde esta é renovada com maior frequência, permitindo aos animais ter sempre a cama seca e menor quantidade de excrementos.

Todas as explorações são desinfetadas para prevenir o aparecimento de doenças, utilizando, preferencialmente, creolina e cal viva.

Os animais são explorados num sistema extensivo melhorado, baseado no pastoreio de percurso, utilizando terrenos baldios, onde aproveitam pastagem de fraco valor nutricional, e em terrenos próprios e/ou arrendados, de pastagens semeadas e/ou melhoradas. Muitas vezes, os animais aproveitam ainda subprodutos de culturas agrícolas, como é o caso do restolho de milho, tomate e hortícolas.

Na Figura 5, apresenta-se a repartição das áreas utilizadas para pastoreio, destacando-se a utilização de pastagem dos terrenos baldios, como principal recurso alimentar.

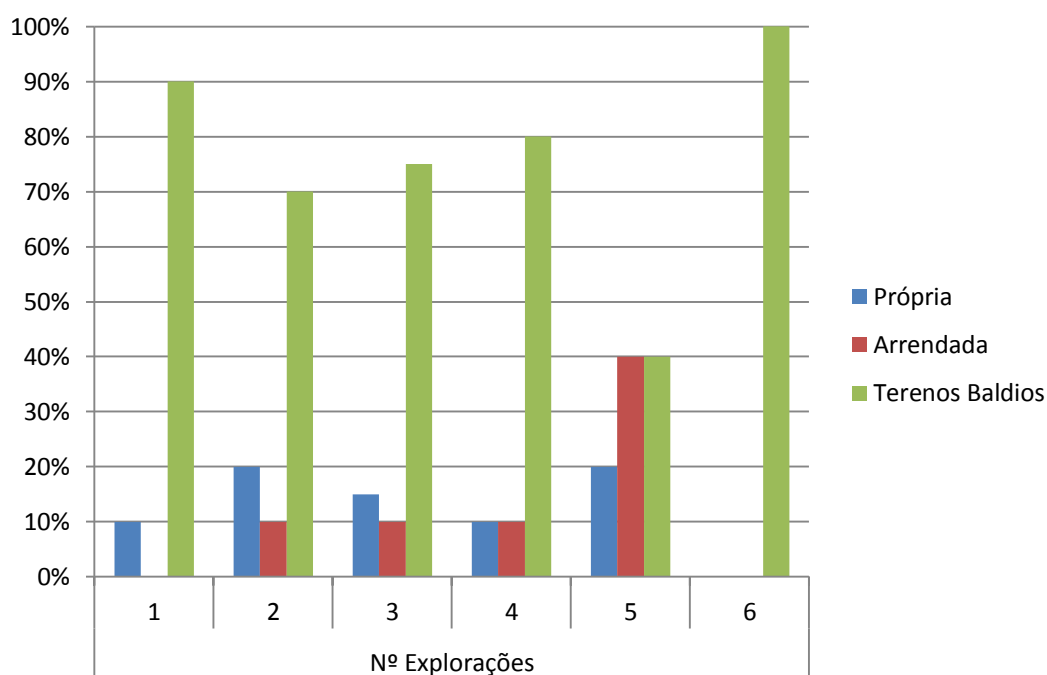


Figura 5. Tipo de terrenos utilizados para pastoreio.

Em períodos críticos, de escassez de pastagem e/ou do seu ciclo produtivo, os animais são suplementados com forragens conservadas, palha e feno, e concentrado comercial.

As forragens conservadas utilizadas para suplementação dos animais são produzidas na própria exploração, sendo apenas em casos pontuais adquiridas no exterior. Todas as explorações suplementam os animais com palha, rica em fibra e com baixo valor nutricional, e apenas quatro explorações também suplementam os animais com feno. De notar que nenhuma das explorações recorre à silagem de milho, alimento que constitui uma importante fonte de energia, sendo muito utilizada no setor leiteiro.

Na Figura 6 apresentam-se os períodos críticos em que se recorre à suplementação com com palha e/ou feno. Como se pode observar, dão-se suplementos nos períodos mais exigentes do ciclo produtivo dos animais, como a fase final da gestação, aleitamento e ordenha. No caso de escassez de pastagem, os animais são igualmente suplementados com forragens conservadas.

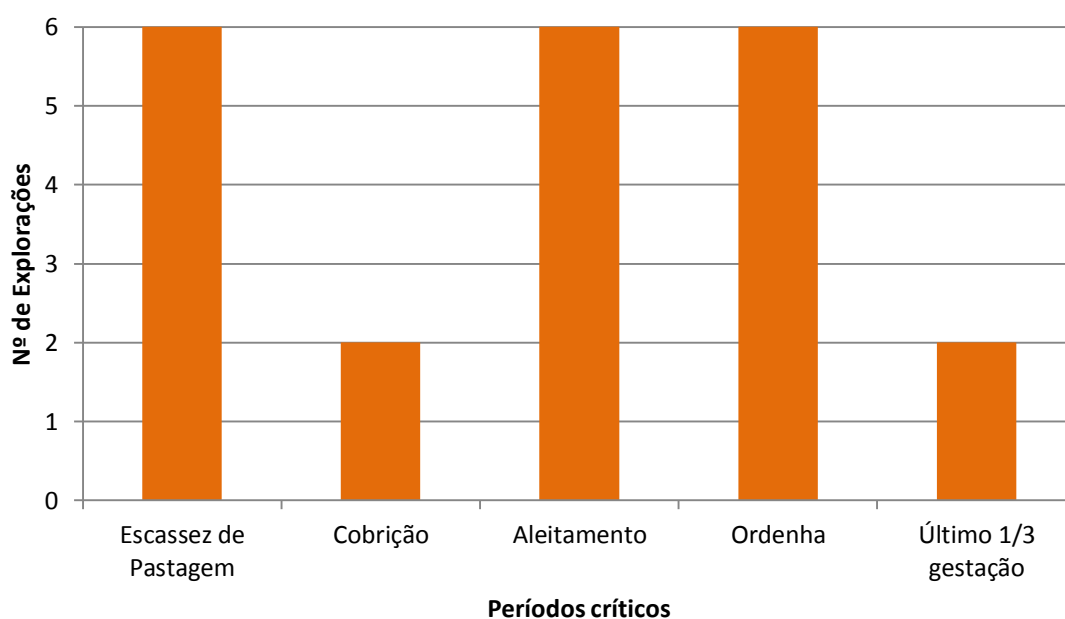


Figura 6. Períodos críticos de suplementação dos animais com forragens conservadas.

A suplementação com alimento composto comercial é mais restrita, sendo este apenas distribuído durante a fase final da gestação, aleitamento e ordenha (Figura 7).

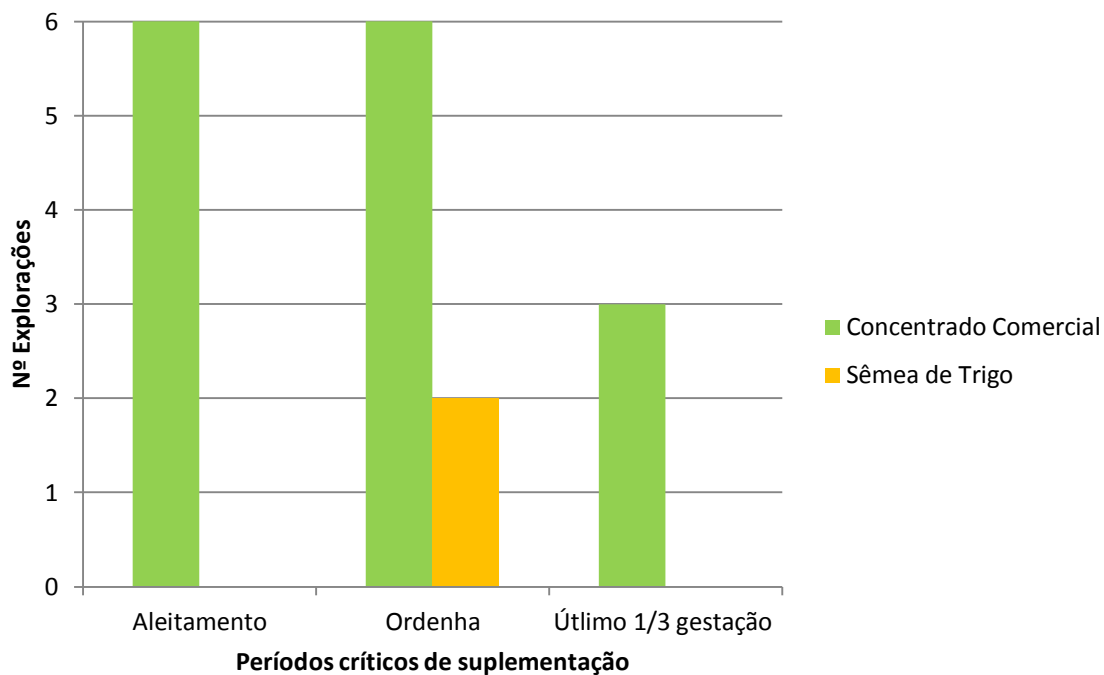


Figura 7. Períodos críticos de suplementação.

De notar que duas das explorações analisadas recorrem à sêmea de trigo, para suplementação dos animais, durante o período de ordenha. O recurso a este alimento permite reduzir a quantidade de alimento composto comercial e, assim, os custos de produção.

A principal fonte de rendimento dos caprincultores resulta da venda do leite para a indústria de transformação. O leite cru deve cumprir um conjunto de critérios de qualidade higiénica, sendo pago em função da sua qualidade higiénica, de acordo com a norma ISO 4833, cujo valor de referência, recomendado não ultrapassar, é de ≤ 1500000 UFC/mL (média geométrica constatada ao longo de um período de dois meses, com pelo menos duas colheitas mensais) (Medeiros, 2008).

O leite ordenhado é armazenado em tanques de refrigeração e recolhido com uma periodicidade que é função da quantidade de produção. O Queijo Saloio S.A., entidade que recolhe o leite da totalidade das explorações em estudo, controla a sua qualidade e informa os produtores, mensalmente, da qualidade higiénica e nutritiva do leite, nomeadamente teor de microrganismos, células somáticas, inibidores, e teores em proteína e gordura.

A produção de leite é influenciada pela genética, mas também por fatores ambientais, nomeadamente condições climatéricas e de maneio. A produção individual de leite de cada animal reflete o seu potencial produtivo, associado às práticas correntes de cada região e a um conjunto de fatores, como o número e tipo de parto, a idade ao primeiro parto, a época de parto e o sexo das crias.

Na Figura 8, apresenta-se a evolução, ao longo dos anos, da produção de leite corrigida para os 150 dias de lactação, da produção de leite ordenhado e da duração da lactação.

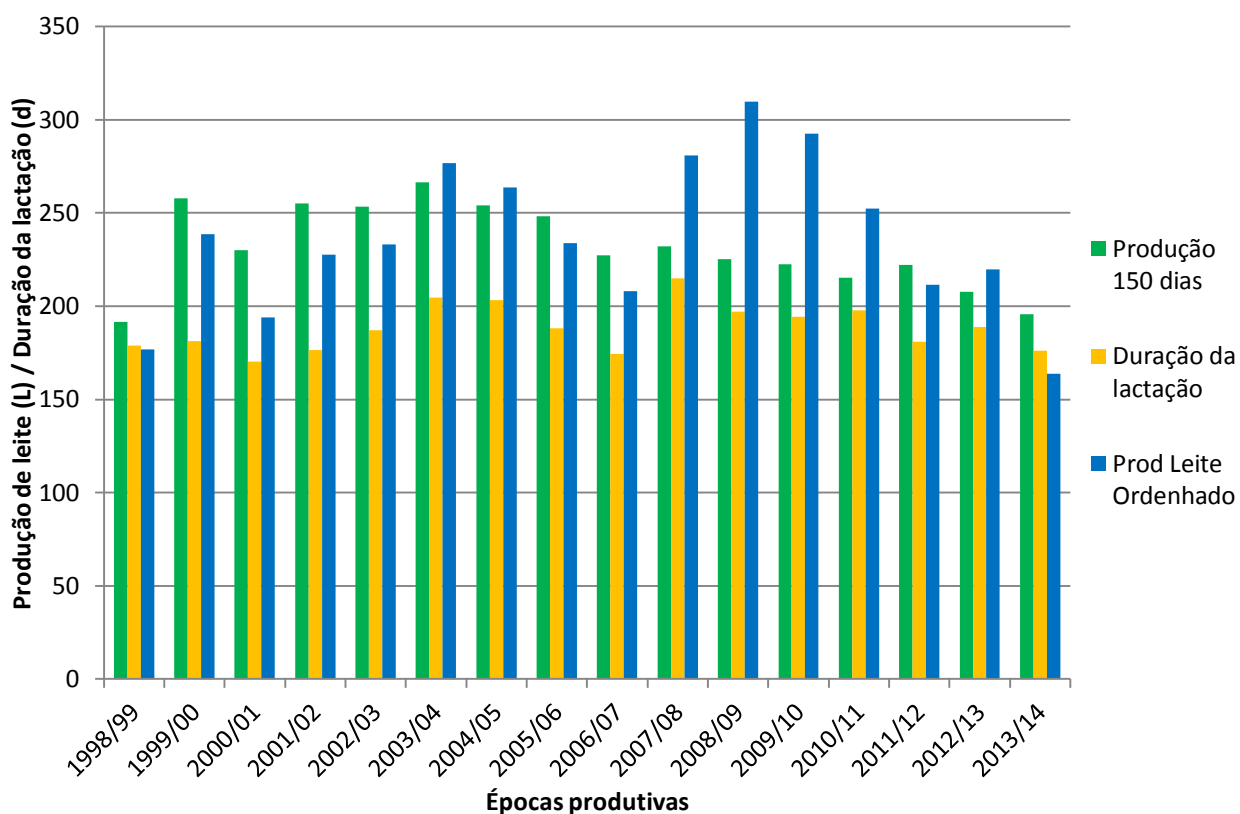


Figura 8. Evolução da produção de leite das explorações.

Como a base da alimentação dos animais é o pastoreio, a produção de leite, bem como a duração da lactação, são muito variáveis ao longo dos anos, traduzindo as variações na disponibilidade alimentar ocorridas de ano para ano. A diminuição de produção de leite média observada nos últimos anos reflete, certamente, a elevação dos custos de produção, nomeadamente do alimento concentrado, distribuído em menor quantidade aos animais em lactação, e determinante no nível de produção.

A produção de leite registada nas explorações em estudo, total e corrigida para 150 dias de lactação, é apresentada na Figura 9, onde figuram apenas cinco das explorações analisadas, pelo facto de em duas explorações não se realizar o contraste leiteiro.

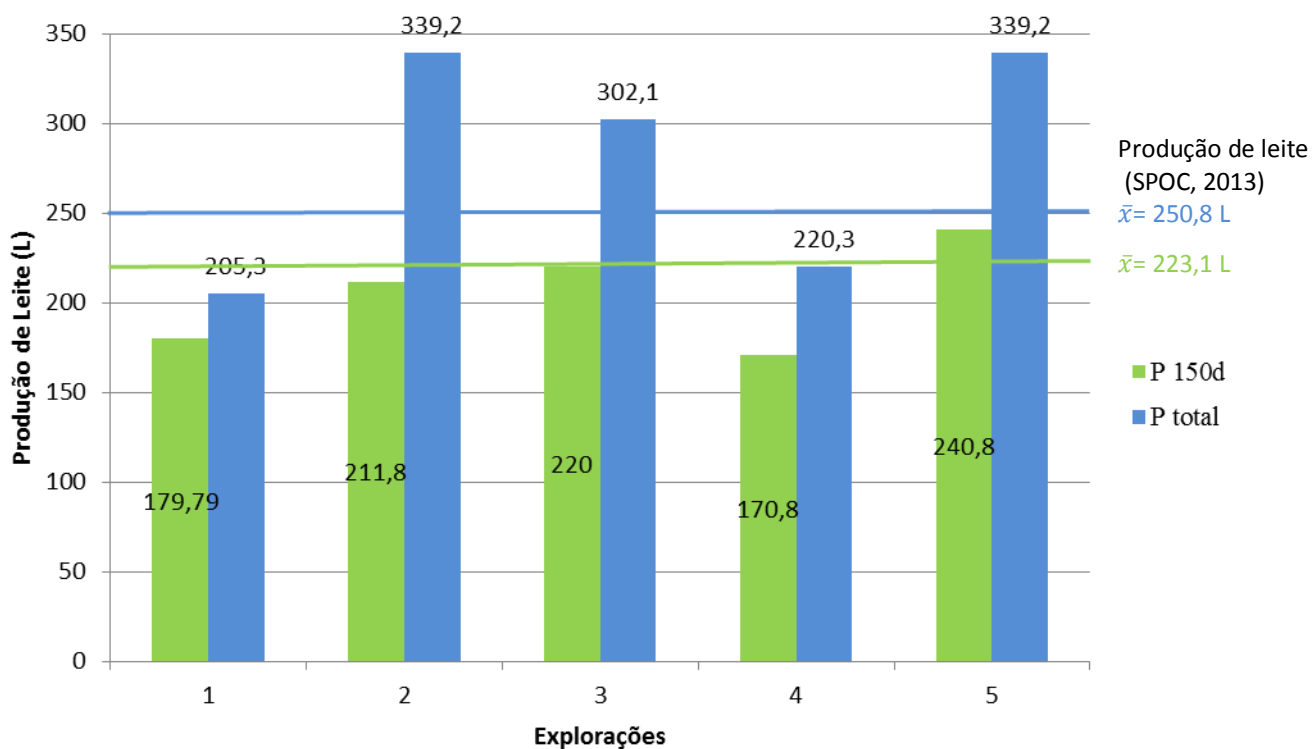


Figura 9. Produção de leite total e corrigida para uma lactação de 150 dias.

Na maioria das explorações, os valores observados para produção de leite corrigida para 150 dias de lactação, em média de 204,6 L, encontra-se abaixo do valor padrão da raça Serrana, ecótipo Ribatejano (223,1 L, SPOC, 2013). Apenas uma exploração registou um valor superior (240,8 L).

Porém, quando analisados os valores da produção total de leite, observa-se alguma superioridade na média das explorações em estudo (281,2 L), relativamente ao valor padrão da raça, que é de 250,8 L. Apenas se registam valores inferiores ao padrão da raça em duas explorações. Esta observação resulta de lactações muito longas, cuja duração pode chegar aos oito meses.

A ordenha é realizada duas vezes ao dia, ao início e final do dia. No verão, não se realiza esta tarefa, secando-se as cabras, normalmente nos meses de

agosto/setembro. Dada a elevada aptidão leiteira da raça, muitas vezes a amamentação dos cabritos não esgota a totalidade do leite produzido. Para reduzir o risco de mamites, por norma, durante a amamentação, as cabras também são ordenhadas, apenas uma vez ao dia, no período da manhã.

A ordenha é um dos aspetos mais importantes a considerar, numa perspetiva de melhoria da exploração caprina. É fundamental dar a conhecer aos produtores novas técnicas e tecnologias para melhorar o seu trabalho. A Figura 10 apresenta o tipo de ordenha realizada em cada exploração, bem como a sua duração média. A ordenha é a atividade diária que ocupa mais tempo ao caprinicultor, em particular quando é manual. Como se pode observar, apenas três explorações têm ordenha mecânica, embora duas outras tenham já projeto em curso para instalação de ordenha mecânica, o que irá melhorar as condições de trabalho do produtor e, eventualmente, a qualidade higiénica do leite.

a qualidade higiénica do leite.

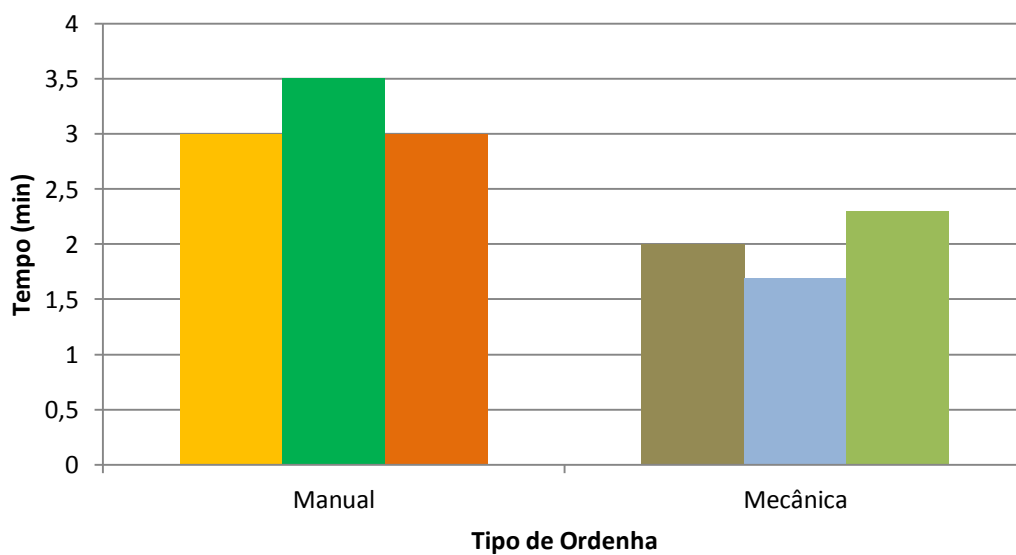


Figura 10. Tipo de ordenha e respetiva duração média.

As condições de higiene durante a ordenha afiguram-se da máxima relevância, requerendo um conjunto de medidas para a prevenção de doenças, nomeadamente mamites, e para a qualidade do leite ordenhado.

Na Figura 11 apresenta-se os valores médios de contagens de microrganismos, registados nas explorações analisadas, entre os meses de janeiro e junho de 2014.

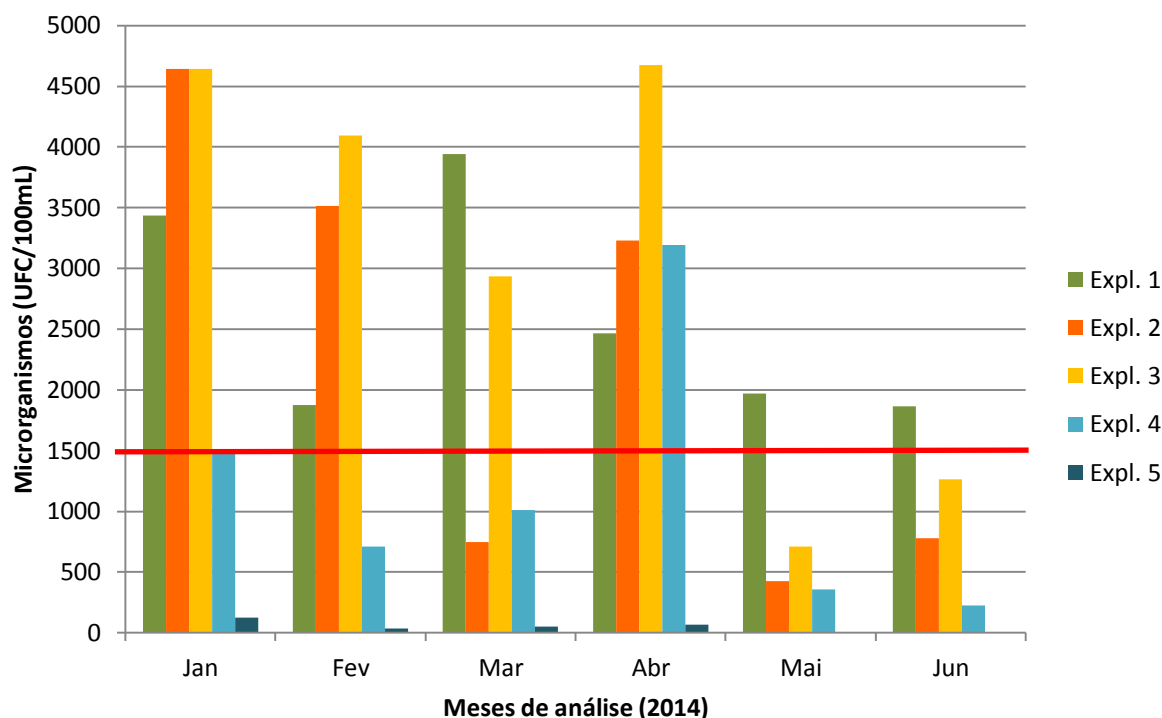


Figura 11. Teor de microrganismos do leite.

Como se pode observar, a maioria das explorações apresenta contagens de microrganismos muito superiores aos definidos pela norma ISO 4833. Não se observou qualquer efeito do tipo de ordenha, manual ou mecânica, no teor do leite em microrganismos. Seria expectável uma maior dificuldade de manutenção de condições de higiene, consequentemente, maior teor em microrganismos, com a ordenha manual. Apesar de a elevação de temperatura ser propícia ao desenvolvimento microbiano, foi nos meses mais quentes que se observou menor teor em microrganismos no leite, certamente resultado de uma menor humidade que, como é sabido, também influencia este parâmetro.

Na origem da fraca qualidade higiénica observada no leite, pode estar uma ineficiente limpeza dos úberes, a falta de cuidado com a lavagem de tetinas entre ordenhas e falta de higiene na sala de ordenha, nomeadamente sujidade nas superfícies e utensílios que estão em contacto com o leite. Também aspetos da higiene do ordenhador podem concorrer para esta situação. Finalmente, as condições de conservação do leite, entre

a ordenha e a sua recolha, é um aspeto a considerar. Os elevados valores de teor de microrganismos observados em algumas das explorações sugerem a necessidade de melhoria das condições em que a ordenha e a conservação do leite são realizadas. Há que desenvolver algum trabalho de sensibilização junto dos criadores que, se adotarem as medidas de higiene requeridas, poderão vir a beneficiar de um melhor pagamento pelo leite que produzem. Todos os produtores se mostraram sensibilizados, e com grande interesse, em implementar medidas, antes e durante a ordenha, nomeadamente a lavagem e desinfeção das mãos, lavagem do circuito da máquina de ordenha com água quente e produtos básico/ácido, manutenção da sala de ordenha limpa e desinfetada e sistemas de controlo de pragas, bem como nas condições de conservação do leite entre a ordenha e a sua recolha.

A beneficiação dos efetivos realiza-se com recurso à cobrição natural, permanecendo os machos no rebanho, mas com avental, fora dos períodos de cobrição. Verificam-se duas épocas de cobrição: uma principal, em maio/junho, e uma secundária, para fêmeas que ficaram alfeiras, em agosto/setembro. Esta segunda época de cobrição é também, normalmente, aproveitada para colocar à cobrição as chibas que entram à reprodução. As épocas de cobrição determinam as épocas de parição, que se concentram nos períodos de outubro/novembro e janeiro/fevereiro, permitindo a colocação dos cabritos no mercado nas épocas em que o produto é mais valorizado: Natal e Páscoa. O cabrito surge como um subproduto, que complementa a receita da exploração, sendo comercializado com peso vivo inferior a 12 kg, vendido a particulares e intermediários. O aleitamento dos cabritos é natural, permanecendo estes junto das cabras até ao desmame, entre os 60 e os 90 dias de vida, quando consigam assegurar as suas necessidades alimentares com alimento grosseiro/sólido.

A renovação do efetivo reprodutor é assegurada, normalmente, com animais nascidos na exploração. Eventualmente, adquirem-se animais no exterior com vista à diminuição da consanguinidade do efetivo e como forma de algum melhoramento genético.

Na Figura 12, apresenta-se a prolificidade média das explorações. Como podemos observar, este parâmetro reprodutivo tem vindo a decrescer ao longo dos últimos anos, possivelmente resultado da redução da suplementação com alimento concentrado, o que certamente influencia este parâmetro reprodutivo. A menor

prolificidade observada pode também justificar, parcialmente, o decréscimo de produção de leite que se tem observado. Como é sabido, o número de cabritos em amamentação influencia o estímulo sobre o úbere, com consequência na secreção láctea, determinando uma maior ou menor produção de leite.

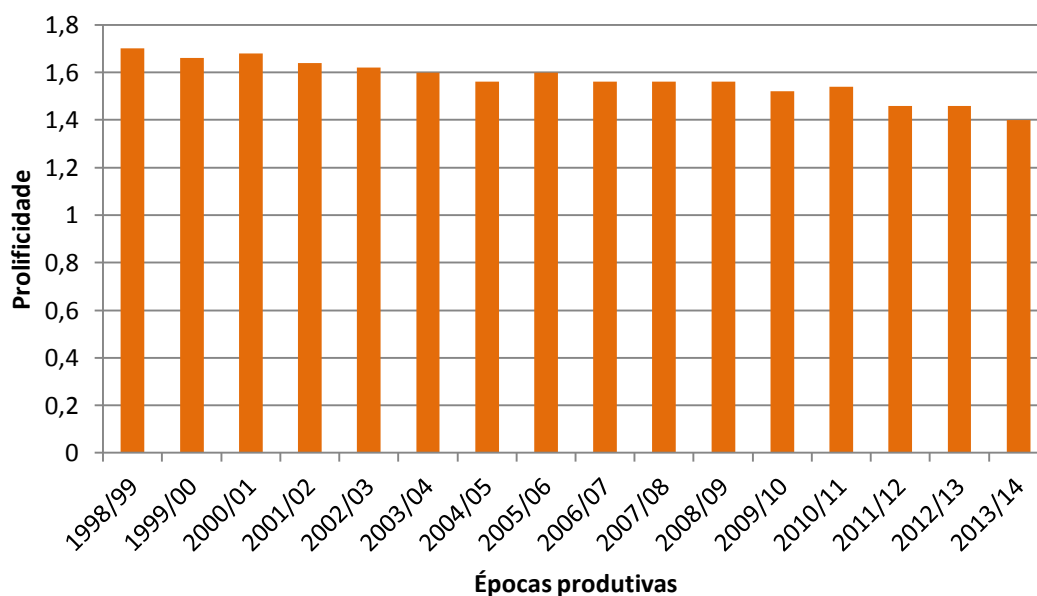


Figura 12. Prolifichidade média das explorações.

O manejo hígio-sanitário é uma condição fundamental para o animal expressar o seu potencial produtivo, sendo todas as explorações acompanhadas por uma Organização de Produtores Pecuários (OPP). Anualmente, os animais são vacinados contra a pasteurelose, enterotoxémia e agaláxia, sendo efetuada uma colheita de sangue para rastreio da brucelose. A OPP assegura ainda uma desparasitação anual, sendo esta repetida pelos produtores em duas das explorações.

A elevada incidência de cabras abortadas, em resultado de processos infecciosos, foi uma das preocupações apontadas pelos criadores e que exige rápida solução. A mamite é um caso pontual observado numa única exploração, onde a higiene e a desinfeção estão aquém do requerido. Casos de peeira, doença frequente em pequenos ruminantes, não têm sido diagnosticados em nenhuma exploração.

Na Figura 13 apresentam-se os principais problemas que preocupam os produtores no desenvolvimento da sua atividade, sendo a fraca rentabilidade da exploração o aspeto mais relevante identificado. O elevado custo dos fatores de produção, em particular o

do alimento composto comercial para suplementação dos animais, e a dificuldade de comercialização dos produtos, são aspetos igualmente referenciados.

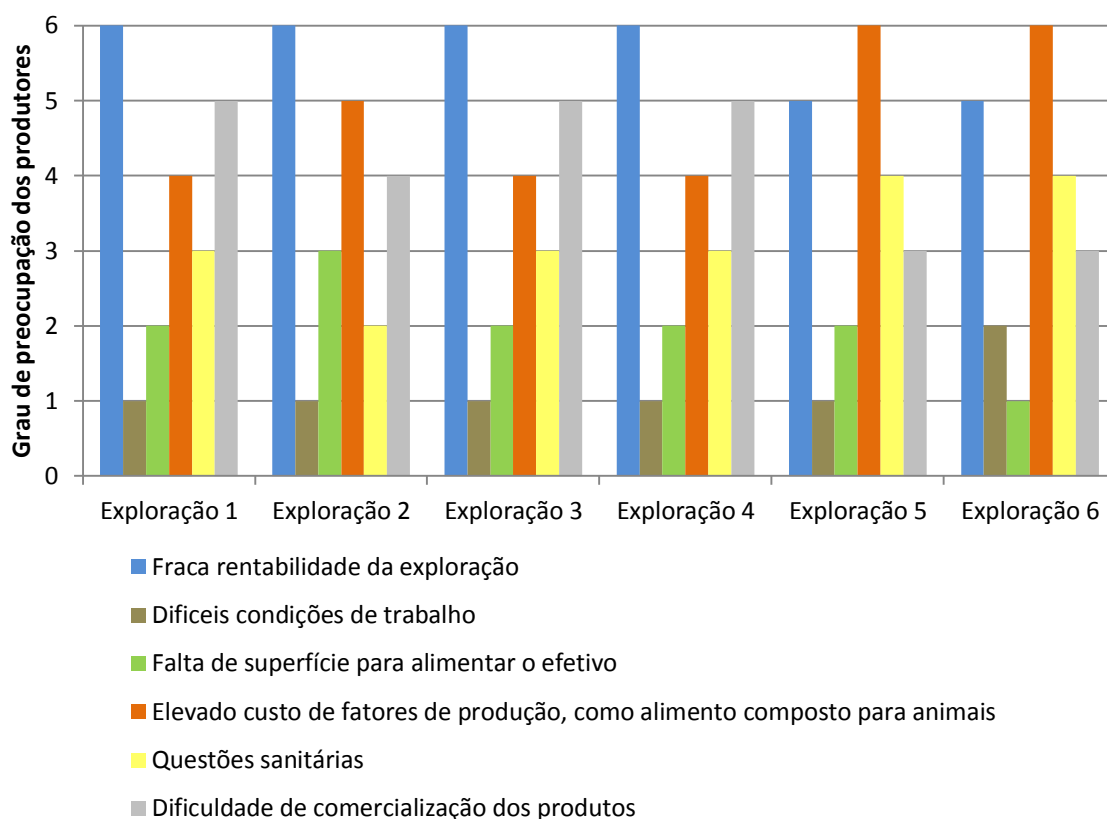


Figura 13. Questões que mais preocupam os produtores na sua atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a exploração de caprinos da raça Serrana, ecótipo Ribatejano, na região do Ribatejo, tem uma reduzida expressão. Seguindo a tendência de evolução negativa verificada no setor caprinícolanacional, verifica-se um considerável decréscimo do número de caprinicultores, bem como do efetivo reprodutor, apesar da maior dimensão média das explorações.

A cabra Serrana, ecótipo Ribatejano, é uma raça autóctone bem adaptada ao sistema de produção em que é explorada, baseado num pastoreio de percurso, suplementado em períodos críticos do ciclo produtivo e/ou de escassez de pastagem.

A exploração caprina analisada é do tipo familiar, com recurso a mão-de-obra familiar, a tempo inteiro ou parcial. A idade avançada do caprinicultor e o seu baixo nível de escolaridade e formação profissional constituem, certamente, limitações à

implementação de novas técnicas e tecnologias, com vista à melhoria das condições de exploração.

Na maioria das explorações, os valores observados da produção de leite corrigida para 150 dias de lactação encontram-se abaixo do valor padrão da raça. Porém, quando analisados os valores da produção total de leite, observa-se alguma superioridade na média das explorações analisadas, resultado de lactações mais longas.

Em algumas das explorações, observam-se elevados valores do teor de microrganismos do leite, sugerindo a necessidade de melhoria das condições em que a ordenha é realizada. O desenvolvimento de algum trabalho de sensibilização, junto dos criadores, para correção de medidas de higiene durante a ordenha, poderá contribuir para uma melhoria da qualidade do leite produzido e respetivo valor de pagamento, podendo vir a beneficiar o rendimento da exploração, preocupação de maior relevância para os criadores.

BIBLIOGRAFIA

Breda, J. (2013). Raças Autóctones Portuguesas.

CAP - Confederação dos Agricultores Portugueses (2007). Recomendações de Bem-estar Animal. Ovinos, 51-72.

INE (2011). INE Instituto Nacional de Estatística 2011. Recenseamento Agrícola 2009 - Análise dos principais resultados. 4. Efectivos animais, 61-81.

Medeiros, L. (2008). Classificação do Leite na Produção. Segurança e Qualidade Alimentar, Suplemento Valorização Profissional na Cadeia Alimentar, Ano III, Nº 4, Maio 2008, 19-21.

SPOC - Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia e Caprinotecnia (2013). Recursos Genéticos. Cabra Serrana <http://www.ovinosecaprinos.com> (20 de Maio de 2013)

Anexo 1
Inquérito

Nome do proprietário:

Idade: _____

Sexo:

F	M
---	---

A- Perfil do produtor

1. Tempo na atividade: ____ anos.

2. Nível de habilitações literárias do proprietário:

- () Sem instrução () Instrução primária
() Ciclo preparatório () Liceu

3. Formação profissional

Não Sim Qual _____

4. Perfil do criador

Desempenha outras atividades? Sim () Não () Se sim, qual? _____

5. Perspetiva de continuidade da atividade na família

Não Sim Quem (grau parentesco) _____

B - EXPLORAÇÃO

1. Efetivo reprodutor

Nº de cabras (> 1 ano) _____ Nº de bodes (> 1 ano) _____

2. Média anual de produção de leite da exploração:

_____ litros/ano

3. Tipo de empresa

Individual () Familiar ()

4. Mão-de-obra (nº de elementos)

Tempo inteiro _____ Tempo parcial _____ (%) _____

Familiar _____ Assalariados _____

5. Estabulação:

Fixa Livre Outra

6. Recolha de leite:

Diária Outra _____

7. Existência de queijaria anexa:

Não Sim _____

8. Venda direta (D.L. 57/99, 1 Março):

Não Sim _____

9. Receitas da exploração (importância relativa por ordem crescente (1,2,3,4))

Leite ___ Queijo ___ Cabritos ___ Subsídios ___

10. Rentabilidade da exploração

Conhecimento com algum rigor:

- Custos de exploração: Não Sim
- Receitas de exploração: Não Sim
- Importância do subsídio na viabilidade da exploração: Não Sim

Importância do subsídio na viabilidade da exploração:

Não compromete () Compromete ()

11. Ajudas financeiras para a instalação

Não Sim

C- MANEIO ALIMENTAR

1. Subprodutos animais

A exploração que recebe matérias de categoria 3 para alimentação animal cumpre o Reg. (CE) 79/2005

Não Sim

2. Pastagem utilizada pelo gado

Própria () _____ Arrendada () _____ Terrenos baldios () _____

(se assinalou mais do que uma opção, indique a respectiva proporção)

3. Suplementação com forragens conservadas

Não Sim

• Palha () Feno () Silagem milho () Outra _____

• Sempre () Períodos críticos ()

Quais?

Escassez de pastagem () Cobrição ()

Aleitamento () Ordenha () Outros _____

4. Suplementação com concentrado

Não Sim

• Comercial () Outro () Tipo _____

• Sempre () Períodos críticos ()

• Quais?

Escassez de pastagem () Cobrição ()

Aleitamento () Ordenha () Outros _____

D - DISPOSIÇÕES GERAIS DE HIGIENE

1. Instalações – Todos os locais na produção primária de leite cru e operações conexas são mantidos limpos e, se necessário, desinfetados. S² N³ N/A⁴

--	--	--	--

2. Equipamentos – Todos os equipamentos, acessórios, contentores, grades e veículos são mantidos limpos e, se necessário, desinfetados.

--	--	--	--

3. Superfícies do equipamento destinado a entrar em contacto com o leite são:

3.1 De materiais lisos, laváveis e não tóxicos (fáceis de limpar e se necessário desinfetar).

3.2 Após cada utilização são limpas e se necessário desinfetadas.

3.3 Boas condições.

4 Recipientes e Cisternas utilizados para o transporte de leite, depois de cada transporte ou série de transportes ou pelo menos uma vez por dia.

4.1 Limpos e desinfetados

--	--	--

5. Indicadores

5.1 Frequência das operações de lavagem e desinfecção. _____

5.2 Frequência da remoção de estrume. _____

6. O leite e o colostro são, tanto quanto possível, protegidos de contaminações.

7. É prevenida a contaminação causada por animais e pragas.

8. Existe separação adequada de eventuais fontes de contaminação (estábulo, estrumeira e instalações sanitárias)

--	--	--

9. São tomadas medidas para controlar os riscos, incluindo a contaminação pelo ar, pelos solos, pela água, pelos alimentos para os animais, pelos fertilizantes, pelos medicamentos veterinários, pelos produtos fitossanitários e biocidas, pela armazenagem, manuseamento e eliminação de resíduos e substâncias perigosas.

--	--	--

10. Os resíduos, substâncias perigosas, produtos químicos e produtos proibidos para o consumo animal são armazenados

11. Os alimentos medicamentosos são armazenados e manuseados separadamente

12. Higiene da produção de leite – Requisitos aplicáveis às instalações e ao equipamento

12.1 Os locais destinados à armazenagem do leite e do colostro estão:

² S – Sim.

³ N – Não.

⁴ N/A – Não aplicável.

12.1.1 Protegidos contra pragas.			
12.1.2 Separados dos locais de estabulação.			
12.1.3 Equipados com um equipamento de refrigeração adequado (se necessário)			
12.2 O equipamento de ordenha e os locais em que o leite e o colostro são armazenados, manuseados ou arrefecidos estão situados e construídos de forma a limitar o risco de contaminação do leite.	S ⁵	N ⁶	N/A ⁷

E - MANEIO HIGIO-SANITÁRIO

1. Desinfecção cordão umbilical dos cabritos

Não Sim

2. Camas

Ripado () Palha () Outra _____

3. Desparasitação

Não Sim

Periodicidade: anual () semestral () trimestral ()

4. Principais problemas sanitários

Mamites () Peira () Outros () Quais: _____

5. Requisitos sanitários aplicáveis à produção de leite cru.

5.1 O leite cru e o colostro provêm de animais em bom estado geral de saúde

--	--	--

5.2 Em relação à brucelose e à tuberculose:

5.2.1 O efetivo não é indemne ou oficialmente indemne em relação à brucelose ou oficialmente indemne em relação à tuberculose:

5.2.2 Destino do leite:

5.3 As cabras mantidas juntamente com vacas, são inspecionadas e testadas relativamente à tuberculose.

--	--	--

5.4 Não são utilizadas para consumo humano o leite cru e colostro provenientes de um animal que apresente individualmente uma reação positiva aos testes profiláticos da tuberculose ou da brucelose.

--	--	--

F – BEM-ESTAR-ANIMAL

1. Os animais são cuidados e tratados por pessoal em número suficiente e que possui capacidades, conhecimentos e competência profissional adequadas.

S⁸ N⁹ N/A¹⁰

--	--	--

2. Inspeção

2.1 Todos os animais são minuciosamente inspecionados pelo menos uma vez por dia para se confirmar o seu bem-estar.

⁵ S – Sim.

⁶ N – Não.

⁷ N/A – Não aplicável.

⁸ S – Sim.

⁹ N – Não.

¹⁰ N/A – Não aplicável.

3. Alimentação e água

3.1 A alimentação dos animais corresponde a uma dieta completa e apropriada à idade e à espécie.

--	--	--

3.2 A alimentação é fornecida em quantidade suficiente de modo a manter os animais saudáveis e satisfazer as suas necessidades nutricionais.

--	--	--

3.3 Todos os animais são alimentados a intervalos apropriados às suas necessidades fisiológicas (e, em qualquer caso, pelo menos uma vez por dia), excerto quando determinado por um médico veterinário.

--	--	--

3.4 Todos os animais têm acesso a um fornecimento de água adequado e dispõem de um fornecimento apropriado de água fresca todos os dias.

--	--	--

3.5 Os equipamentos de alimentação e de água encontram-se, construídos, localizados e mantidos de modo a que a contaminação da comida e água e os efeitos nocivos da competição entre os animais sejam minimizados.

--	--	--

4. Sanidade animal

4.1 Quaisquer animais que pareçam estar doentes ou feridos:

4.1.1 Têm imediatamente ao dispor cuidados adequados.

--	--	--

5. Alojamentos

5.1 Os animais são mantidos numa área de descanso, ou têm acesso a uma, que possui uma base limpa e bem seca.

--	--	--

5.2 Quando necessário os animais doentes ou feridos são isolados numa acomodação adequada seca e confortável.

--	--	--

5.3 É disponibilizado espaço apropriado para as necessidades fisiológicas e etológicas dos animais.

--	--	--

6. Ventilação

6.1 A circulação do ar, os níveis de poeira, a temperatura, a humidade relativa do ar e as concentrações de gases são mantidos dentro de limites que não sejam prejudiciais aos animais.

--	--	--

7. Equipamentos

S¹¹ N¹² N/A¹³

7.1 Os equipamentos com os quais os animais estão em contacto são constituídos por materiais não nocivos e passíveis de serem bem limpos e desinfetados.

--	--	--

7.2 As acomodações dos animais são construídas e mantidas para que não existam arestas afiadas ou saliências que lhes possam causar ferimentos.

--	--	--

8. Iluminação

8.1 Os animais que são mantidos em edifícios:

8.1.1 A iluminação é adequada (seja fixa ou portátil) e encontra-se disponível para que sejam inspecionados a qualquer altura.

--	--	--

¹¹ S – Sim.

¹² N – Não.

¹³ N/A – Não aplicável.

8.1.2 Não são deixados na escuridão total.			
8.1.3 Dispõem de um período de obscuridade.			

9. Área

9.1 A área disponibilizada está condicionada pelo número de caprinos instalados e determinada de acordo com a idade, dimensão e raça dos animais.

--	--	--

10. Equipamento automático

10.1 Todos os equipamentos automáticos ou mecânicos essenciais para a saúde e bem-estar dos animais são inspecionados pelo menos uma vez por dia para verificar se existem defeitos.

--	--	--

10.2 Encontra-se disponível um sistema de alarme (que trabalhe mesmo que o sistema principal de eletricidade falhe) para avisar de qualquer falha no sistema.

--	--	--

11. Incêndios e outras precauções de emergência

11.1 Existência de um plano de emergência, o qual é do conhecimento de todos os colaboradores.

--	--	--

11.2 O plano de imergência contempla medidas que possibilitam que os animais sejam libertados e evacuados rapidamente.

--	--	--

G- ORDENHA

1. Número de ordenhas (x dia): Uma () Duas () Três ()

2. Tipo de ordenha: Manual () Mecânica()

3. Duração média de cada ordenha _____

4. Número de pessoas dedicadas à ordenha: Uma () Duas () Três()

5. Sistema de ordenha móvel – quando utilizado tem obrigatoriamente: S¹⁴ N¹⁵ N/A¹⁶

5.1 Abastecimento de água.			
5.2 Equipamentos e acessórios adequados			

5.3 Localização num solo isento de qualquer acumulação de excremento ou outros resíduos			
5.4 Garantia de proteção do leite durante todo o período em que é utilizado			

5.5 Construção em materiais que assegure a manutenção das superfícies internas em boas condições de higiene			
---	--	--	--

6. Locais de ordenha, manipulação, arrefecimento e armazenamento do leite com:

6.1 Paredes laváveis			
----------------------	--	--	--

6.2 Pavimentos: laváveis; permitem a fácil drenagem de líquidos; boas condições de eliminação de efluentes.			
---	--	--	--

6.3 Sistema de ventilação e iluminação satisfatórios.			
---	--	--	--

¹⁴ S – Sim.
¹⁵ N – Não.
¹⁶ N/A – Não aplicável.

6.4 Separação adequada de fontes de contaminação, tais como instalações sanitárias e as estrumeiras.			
6.5 Tanque de refrigeração de leite adequado (separado dos locais de estabulação)			
7. Higiene durante a ordenha e a recolha			
7.1 A ordenha é efetuada de forma higiénica, e garante que:			
7.1.1 Antes do início da ordenha, as tetas, o úbere e as partes adjacentes estão limpos.			
7.1.2 O leite e o colostro de cada animal são inspecionados, para deteção de quaisquer anomalias do ponto de vista organolético ou físico-químico, pelo ordenhador ou mediante a utilização de um método que atinja resultados equivalentes.			
7.1.3 O leite e o colostro que apresentam anomalias não são utilizados para consumo humano.			
7.1.4 O leite e o colostro de animais que apresentam sinais clínicos de doença do úbere não são utilizados para o consumo humano, a não ser de acordo com as instruções do veterinário.			
7.1.5 Ordenha de animais com mamites separadamente.			
7.1.6 São identificados os animais submetidos a tratamento médico suscetíveis de provocar a transferência de resíduos para o leite e para o colostro e que o leite e o colostro obtidos desses animais antes do final do intervalo de segurança prescrito não são utilizados para consumo humano.			
7.1.7 São utilizados líquidos ou aerossóis para as tetas homologados.			
7.1.8 O colostro é ordenhado separadamente e não é misturado com o leite cru.			
7.1.9 A utilização e substituição de filtros são adequadas.			
8. Imediatamente após a ordenha, o leite e o colostro são mantidos num local limpo, concebido e equipado de modo a evitar qualquer contaminação.	S ¹⁷	N ¹⁸	N/A ¹⁹
9. O leite arrefecido imediatamente à temperatura:			
9.1 Não superior a 8°C, no caso de a recolha ser feita diariamente.			
9.2 Não superior a 6°C, no caso de a recolha não ser feita diariamente.			
10 O colostro é armazenado separadamente e:			
10.1 É arrefecido imediatamente a uma temperatura não superior a 8°C - no caso de recolha diária.			
10.2 É arrefecido imediatamente a uma temperatura não superior a 6°C - no caso de recolha não diária.			
10.3 É congelado.			
11. Caso não sejam cumpridos os requisitos de temperatura: Destino do leite: _____			
12. Critérios aplicáveis ao leite cru e ao colostro			
12.1 É controlado um número representativo de amostras de leite cru e de colostro colhidas na exploração de produção de leite ou em outros locais de recolha para amostragem aleatória.			

¹⁷ S – Sim.

¹⁸ N – Não.

¹⁹ N/A – Não aplicável.

12.2 Os operadores de empresas do sector alimentar asseguram que o leite cru obedece aos seguintes critérios no que respeito ao leite cru de cabra:

12.2.1 Contagem em placas a 30°C (por ml) ≤ 1500 000

12.2.2 Contagem células somáticas (por ml) ≤

12.3 Os operadores de empresas do sector alimentar garantem que não é colocado o leite cru no mercado cujo:

12.3.1 Teor de resíduos de antibióticos ultrapasse os níveis autorizados para qualquer uma das substâncias referidas no Regulamento (CEE) nº 2377/90.

--	--	--

12.4 O equipamento de ordenha e os locais em que o leite e o colostro são armazenados, manuseados ou arrefecidos estão situados e construídos de forma a limitar o risco de contaminação do leite.

H - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

1. Abastecimento de água potável

--	--	--

1.1 Origem da água: _____

1.2 Última análise de água (laboratório/data): _____

I – HIGIENE DO PESSOAL

1. O pessoal que manuseia os géneros alimentícios:

S²⁰ N²¹ N/A²²

1.1 Encontra-se de boa saúde

1.2 Recebe formação em matéria de riscos sanitários

2. O pessoal que efetua a ordenha e/ou manuseia o leite cru e o colostro

2.2 Usa vestuário limpo e adequado

2.3 Mantém um nível elevado de higiene pessoal

2.4 Higieniza as mãos e os braços, em instalações adequadas existentes junto ao local de ordenha

--	--	--

J – RASTREABILIDADE E SEGURANÇA

1. É assegurada a rastreabilidade:

1.1 Dos alimentos para animais.

1.2 Dos animais.

1.3 Do leite e do colostro.

K – MANUTENÇÃO DE REGISTOS

1. São mantidos e conservados os registos de:

1.1 Medidas tomadas para controlar os riscos.

1.2 Sobre a natureza e origem dos alimentos com que os animais são alimentados.

1.3 Sobre ocorrência de doenças que possam afetar a segurança dos produtos de origem animal.

1.4 Os resíduos de quaisquer análises de amostras colhidas para efeitos de diagnóstico.

²⁰ S – Sim.

²¹ N – Não.

²² N/A – Não aplicável.

1.5 Quaisquer relatórios acerca dos controlos efetuados nos animais e no leite.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Existe um livro de registos de medicamentos para cada exploração pecuária e por cada espécie animal:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.1 O livro de registos é mantido atualizado, em bom estado de conservação (pelo menos durante 3 anos).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2 O detentor dos animais preenche, de modo legível, todos os campos que fazem parte do livro de registos, após a utilização de medicamento veterinário, incluído as pré-misturas medicamentosas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O médico veterinário preenche o livro de registos, no caso de:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.1 Medicamentos cuja utilização seja especial, de acordo com a legislação vigente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2 Terem sido administrados diretamente pelo médico veterinário ou sob sua responsabilidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.3 Medicamentos contendo na composição substâncias com efeitos hormonais e substâncias beta-agonistas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O livro de registos foi substituído por um plano de tratamento profilático elaborado pelo médico veterinário responsável (quando aplicável).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Não existem indícios de que o leite cru e o colostro provenham de animais:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.1 Que apresentem sintomas de doenças infecciosas transmissíveis ao Homem através do leite e do colostro ou de animais que exibem sinais de doença ou ferida no úbere que possam contaminar/afetar estes produtos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.2 Aos quais se administraram substâncias não autorizadas ou que tenham sido objeto de um tratamento ilegal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.3 Em relação aos quais desrespeitou o intervalo de segurança prescrito para substâncias autorizadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O operador é auxiliado por outras pessoas com formação académica relevante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

S²³ N²⁴ N/A²⁵

L – COMERCIALIZAÇÃO DOS CABRITOS

1. Principais épocas de venda

Natal () Páscoa () Outra ()

(proporção %) _____

2. Tipo de produto procurado

<12 kg () 13-21kg () 22-28kg () > 28 kg () sem preferência ()

3. Quantificação do produto para efeito de pagamento

Unidade () kg () Ambas as modalidades ()

(proporção %) _____

²³ S – Sim.

²⁴ N – Não.

²⁵ N/A – Não aplicável.

4. Compradores

Particulares () Intermediários () Talhantes ()
(proporção %) _____

M- QUESTÕES QUE PREOCUPAM OS PRODUTORES

1. Principais receios dos caprinicultores (ordenar por ordem crescente de importância):

Questões sanitárias ()

Dificuldade na comercialização dos produtos ()

Fraca rentabilidade da exploração ()

Difíceis condições de trabalho ()

Falta de superfície para alimentar o efetivo ()

Elevado custo de fatores de produção, como alimento composto para os animais ()

Outros _____

N – GRAU DE SATISFAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO A QUE PERTENCEM

Medíocre () Suficiente () Bom () Muito bom ()

O – GRAU DE SATISFAÇÃO COM A OPP A QUE PERTENCEM

Medíocre () Suficiente () Bom () Muito bom ()